



JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 1
21 de Janeiro de 1998
Preço: 100\$00

EDITORIAL

NOVO NOME, O MESMO RUMO

Às mãos dos leitores chega hoje, com novo título, o quinzenário regionalista e independente que o cidadão-comum popularizou com o nome de "Jornal de Nisa".

Doravante este será o novo nome do jornal que continuará com voz própria, independente, pluralista e sem tutelas, seja de que tipo forem, com rigor e isenção a trilhar o caminho iniciado em Abril de 1997 com "Notícias de Nisa".

A decisão agora tomada e que vínhamos adiando na esperança de que o bom senso prevalecesse, não poderia ser mantida por mais tempo, face à necessidade, legal, do registo de propriedade pela empresa que desde a primeira hora nos abriu as portas e tornou possível o relançamento do jornal: A Publiarvis.

Um estímulo, sem o pedido prévio de contrapartidas, económicas ou de outro tipo, e que temos feito por merecer, através da procura constante da melhoria do jornal, na feitura de informação respeitando os critérios do rigor, da objectividade e da independência, erguendo desde a base um periódico que aposta, como valores cimeiros, na defesa do concelho e da região de que é parte integrante.

Quando em Abril de 1997 saímos com o nº 1 do "Notícias de Nisa" tínhamos consciência - e referimo-lo no editorial - das dificuldades e dos escolhos que não deixariam de aparecer no caminho.

As primeiras dificuldades, resultantes da falta de credibilidade que persistiam desde a 1ª fase do "Notícias de Nisa" (1995) foram sendo, progressivamente, ultrapassadas e o jornal afirmou-se e convenceu os mais cépticos, mau grado alguns anúncios de morte prematura que lhe auguraram.

A aposta inicial foi ganha e interessava dar o salto seguinte, garantindo o "Porte Pago" e dando resposta afirmativa aos nossos conterrâneos que, dos quatro cantos do mundo, aguardam avidamente que o "Jornal de Nisa" lhes leve a palavra, a notícia, a mensagem e lhes atenuie, por momentos, a dor da ausência.

Não compreendeu assim o detentor do título, e apesar de, legalmente, podermos ultrapassar a situação (o jornal esteve quase dois anos sem ser publicado) preferimos iniciar um novo caminho, alicerçados na confiança dos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que não deixarão, certamente, de reconhecer todo o trabalho que desenvolvemos.

O quinzenário regionalista e independente que hoje toma o nome de "Jornal de Nisa" prossegue no mesmo rumo que traçámos: o de dar voz aos nisenses de todo o concelho, apostando, cada vez mais, num trabalho de qualidade. Os nossos desafios não os tememos. E, porque são desafios, vão obrigar-nos a um esforço redobrado, procurando sempre ir ao encontro dos nossos leitores.

Com eles, com os nossos colaboradores e anunciantes, renovamos o compromisso que assumimos.

Todos serão o maior testemunho do nosso empenhamento.

A partir de hoje, nos locais de sempre e no mesmo rumo o "Jornal de Nisa" estará consigo.

Contamos que esteja connosco. Sempre!

Mário Mendes

PRIMEIRA REUNIÃO DA "NOVA" CÂMARA



MARATONA DE DECISÕES

FREGUESIAS INSTALAM-SE

CONHEÇA A COMPOSIÇÃO DE TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO

JUNTA DE FREGUESIA NÃO QUER O LIXO NOS CAMINHOS VICINAIS

CALHA VAI PREMIAR "OS MELHORES CLUBES DESPORTIVOS"

DESPO R T O NISA E BENFICA: A VITÓRIA ALI TÃO PERTO... ALPALHOENSE: DERROTA SEM F(T)ERRUGEM

CARLOS DO CARMO: UM "PUTO" DE CLASSE

URB(A) NISA

Por Luís Pedro

VILAS DE FUNDAÇÃO MEDIEVAL
NO ALENTEJO(Trabalho da autoria do Arq^o António Borges Abel)

- Caracterização tipológica: Conclusões ... e o arrabalde



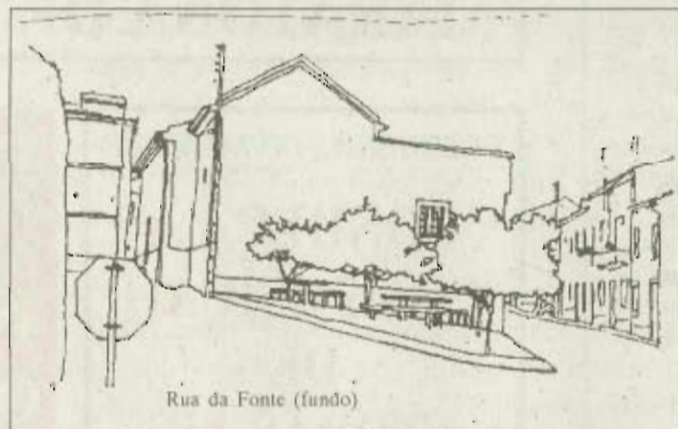
R. Alexandre Herculano

Tal como já tinha acontecido com os *continentia* e construções nos *mille passus* da cidade romana, raras foram as vezes em que o quadro de vida urbana medieval se circunscreveu à superfície contida pelas muralhas que cercavam a vila ou à superfície do núcleo inicial. Obviamente atraídos pela segurança e liberdade que a cidade ⁽¹⁾ oferecia, aos povoadores iniciais foi-se juntando uma população que, em alguns casos, ultrapassou mesmo o núcleo que deu origem à vida urbana do lugar.

Apesar do aparente carácter igualitário da cidade medieval, o estatuto urbano, económico e social do arrabalde, enquanto não foi cercado por muralhas (caso de Évora), é de condição inferior à cidade original, tendo constituído por vezes o local de valorização e ascensão dos marginalizados e socialmente desfavorecidos, no que se assemelha com os actuais subúrbios e periferias. É o próprio Afonso X, nas suas *Siete Partidas*, que define "... este nombre cibdat que se

extiende todo el lugar que es cercado de los muros con los arrabaldes et los edificios que se tienen con ellos". ⁽²⁾

Exactamente por constituir uma "excrecência" à cidade planeada, o arrabalde tem características diferentes



Rua da Fonte (fundo)

daquela, no que respeita ao tecido urbano, apresentando, na maioria dos casos, um carácter de transição entre a cidade e o campo. Contudo nas vilas medievais do Alentejo, nem sempre as características gerais enunciadas se verificam, podendo esse facto significar que o arrabalde terá sido pensado como extensão natural da povoação original—abrangendo o conceito de cidadania, por igual, todos os habitantes—.

Deste modo, se é impossível hoje qualquer tentativa de estudo sociológico de caracterização do morador típico do arrabalde medieval—dadas as mutações sócio-económicas a que esta porção da cidade foi sujeita ao longo dos séculos, desde a sua formação—, já um estudo das estruturas arquitectónicas

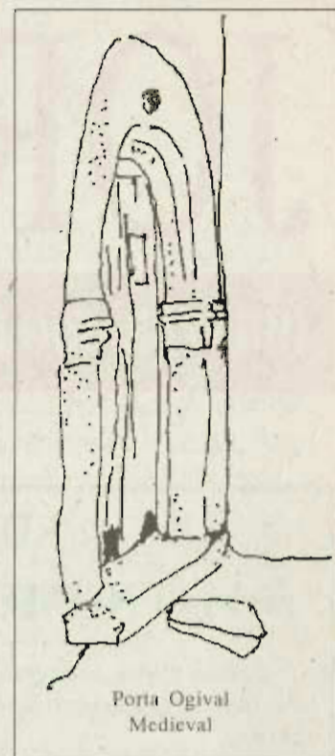
medievais subsistentes (edifícios de habitação, equipamentos) poderá revelar-nos a diferença de estatuto social que, eventualmente, existia. Curiosamente, em Estremoz e Castelo de Vide subsistem maioritariamente no arrabalde os marginalizados: os ciganos no primeiro caso, os judeus no segundo, enquanto na maioria das restantes povoações o núcleo medieval primitivo é ocupado pelas classes socialmente mais desfavorecidas em detrimento de posteriores crescimentos urbanos para onde se transferiram as classes possidentes.

Relativamente à tipologia de desenvolvimento destas estruturas urbanas nas vilas medievais alentejanas, distingue-se o crescimento

como extensão da malha urbana original em Alcáçovas, Aviz, Arronches, Barbacena, Beringel, Pavia, Portel, Viana do Alentejo, Vila Boim e Vila Nova da Baronia e como crescimento linear ao longo de uma ou mais vias de acesso em Alegrete, Arraiolos, Benavila, Castelo de Vide, Estremoz, Fronteira, Lavre, Marvão, ⁽³⁾ Messejana, Mértola, Montalvão, Montargil e Mourão. Diferente dos anteriores, é o crescimento como traçado independente da malha original, que encontramos no Alandroal, mas também em Aljustrel, Almodôvar, Évoramonte, Montemor-o-Novo, Monsaraz, Moura, Nisa, Ourique e Serpa. Fora de qualquer classificação estão as povoações que não apresentam arrabaldes ou, se os apresentam, são de formação

muito posterior. Assumar é "retratada" por Duarte d'Armas sem arrabaldes. Monforte foi construída sobre a malha urbana romana, pelo que não podemos classificar de arrabalde o que ficou de fora da cerca trecentista. Noudar ainda hoje não tem arrabaldes, nem vestígios de anteriores e Ouguela cujo arrabalde surgiu posteriormente (Guerra da Restauração), confirmando que "... *cuando la muralha es especificamente militar, los arrabaldes tendrán poca importancia o no existirán...*". ⁽⁴⁾

Algumas vezes, independentemente do traçado adoptado, outras vezes condicionando aquele, a localização do arrabalde face à povoação original e a sua relação com esta, nem sempre apresenta a mesma tipologia. Em muitas das vilas, a partir de um ou mais rossios, locais por excelência de trocas comerciais às portas das cercas ou, na ausência destes, na extremidade ou à ilharga da malha urbana original, o arrabalde cresceu tomando como elemento estruturante aquele(s) terreiro(s). Disso são exemplo o Alandroal, Alegrete, Almodôvar, Estremoz, Fronteira, Messejana, Moura, Nisa, Pavia, e Vila Nova da Baronia. No entanto, quando os rossios por razões de topografia, de deslocação da via que serve a povoação ou mesmo por razões militares, se encontravam a uma certa distância do núcleo urbano original, como em Montalvão, Montargil, Borba, Évoramonte, Lavre, Montemor-o-Novo e Alcáçovas, o arrabalde cresceu na direcção daqueles. Registe-se ainda que no caso de Arraiolos, Aviz, Portel e Serpa, o crescimento destes tecidos urbanos fez-se a partir de uma



Porta Ogival Medieval

ou mais portas da cerca, sem serem antecidos por rossio.

Notas:

José Lamas, *Morfologia Urbana*, p.157 (esta nota diz respeito ao artigo anterior incluído nesta rubrica e que, por lapso, não foi indicada).

(1) "O ar da cidade torna o povo livre" segundo um ditado medieval alemão citado por L. Mumford, *A Cidade na História*, p. 285.

(2) Partida VII, título XXXIII, ley VI, citado por J. I. Linazasoro, *Permanencias...*, p. 85.

(3) Em Marvão considerámos o arrabalde relativamente à primeira cerca e não quanto à segunda, pois esta absorveu-o, integrando-o no tecido urbano intra-muros.

(4) J. I. Linazasoro, op. cit., p. 86. Esta afirmação é também válida para Alegrete, Juromenha (cujo arrabalde surgiu após a Guerra da Restauração), Mértola, Monsaraz, Mourão e Noudar.



Igreja do Espírito Santo

ERROS
E OMISSÕES

No anterior número do nosso jornal, faltou-nos informar que o desenho da capa sob o soneto "Poema para o Ano Novo", é da autoria de Maria José Silva que o pintou num belo painel de azulejos, cuja fotografia nos foi facultada por José Murta.

No "Canto do Saco" (Lembranças III) atribuímos a José Sócrates o cargo de Ministro do Ambiente, que pertence, como é sabido, a Elisa Ferreira.

Em Desporto e na classificação do "distrital" da 1ª divisão, a Terragem aparece no 2º lugar com 21 pontos. A classificação está certa, os pontos é que não: são, como seria bom de ver, 27 e a chamada de atenção dos nossos leitores mostra que lêem o jornal de "fio a pavio".

Obrigado pela atenção!



RODA DA FUNÇÃO

PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA:

MARATONA DELIBERATIVA

Duzentos e três pontos, a que se juntou outro, constaram da ordem de trabalhos da primeira reunião camarária, com a nova vereação saída das eleições de 14 de Dezembro.

Após o período de antes da ordem do dia, e a aprovação do regime diário da tesouraria, os dois vereadores socialistas apresentaram um documento manifestando indisponibilidade para discutir e aprovar os pontos seguintes referentes a actas de dezanove reuniões e a duas alterações orçamentais respeitantes ao anterior mandato. A maioria CDU assegurou o necessário *quorum* para que a aprovação se fizesse e se resolvesse de vez um problema que ameaçava "eternizar-se".

O Orçamento e o Plano de Actividades da Câmara para 1998 foram retirados da ordem de trabalhos, criticando os eleitos socialistas, em documento apresentado, a entrega dos documentos nas vésperas da reunião, inviabilizando a leitura e estudo das mesmas. Ultrapassadas estas questões, a vereação empenhou-se numa autêntica maratona deliberativa, discutindo e aprovando trinta e sete processos relativos a obras particulares, todas por unanimidade; a ratificação de nove pedidos de cedência de transportes, também aqui com a ausência da sala dos dois eleitos socialistas e pelos motivos apontados. Unanimidade mereceu também a ratificação da Carta da Qualidade da Biblioteca Municipal, o apoio a famílias carenciadas na ligação de esgotos e de água, e processos relativos a obras municipais.

O cemitério municipal de Nisa tem novo horário aprovado e aprovação mereceram a atribuição de subsídios à Junta de Freguesia de Amieira do Tejo, para a construção de polidesportivo; à Misericórdia de Nisa para a

realização de obras na sua sede e à Misericórdia de Arez, no valor de 50 contos para a realização de um convívio de idosos.

Foram aprovadas as delegações de competências da Câmara no presidente da edilidade, a fixação do número de vereadores em regime de permanência, e a convocação da sessão da Assembleia Municipal, ambas com a abstenção dos eleitos do PS.

Por voto secreto foi escolhido o representante da Câmara na Assembleia Intermunicipal da AMNA, representação que ficará a cargo de vereador Francisco de Jesus Paixão.

Um pedido de viabilidade para a construção de três edifícios na avenida D. Dinis, em Nisa, requerido pela Edilena, teve deliberação consensual, assim como três pedidos de transportes, a periodicidade e publicidade das reuniões da Câmara, que passarão a realizarem-se de 15 em 15 dias, às terças-feiras, sendo públicas todas as reuniões do executivo.

No final e no período reservado à intervenção de municipais, foram apresentados alguns problemas a requererem solução, nomeadamente, o arranjo dos espaços exteriores do Cemitério de Nisa, transformado num lamaçal; a urgente recuperação dos sanitários dos Postigos e o alerta para a situação da IEN 359, num estado lastimável e que, na opinião do município, a Câmara não deverá aceitar como municipal.

Cabe referir, em nota final, que a edilidade procedeu em tempo oportuno à reparação do largo exterior ao cemitério, melhorando significativamente as condições do local.

Um aplauso que apraz registar, ainda que falte a intervenção de fundo para aquele espaço e que, certamente, não ficará por fazer.

O REGRESSO DE UM SENHOR DO FADO CARLOS DO CARMO: UM "PUTO" DE CLASSE



Carlos do Carmo, o conhecido intérprete de "Os putos", voltou a Nisa, no passado dia 9 de Janeiro, para um espectáculo na renovada sala do Cine Teatro.

Numa casa bem composta, sem que a assistência tenha esgotado a lotação, havia natural expectativa para escutar, neste regresso a Nisa, um dos maiores expoentes da canção nacional. Já sem o vigor de há 25 anos atrás quando protagonizou um momento único e inesquecível nas extintas "Festas do Povo", a voz, os gestos, as interpretações de Carlos do Carmo afirmam-se pela sobriedade e segurança que lhe dão a experiência de muitos e

muitos anos pisando os mais conhecidos e exigentes palcos europeus e mundiais.

Acompanhado por executantes de eleição - um guitarrista e duas violas - pela voz do fadista foram desfilando os fados e as canções, com a sua marca genuína e expressiva, de um repertório que tem corrido mundo, aplaudido em Hamburgo ou em Paris, em Toronto ou Nova York, e projectado musicalmente o nome do país.

Depois do memorável êxito de Cesária Évora, a actuação de Carlos do Carmo vem na mesma linha de revelação (se o termo se justifica) de intérpretes desse grande território que é a lusofonia, pleno de valores e

música de qualidade, que tantas vezes trocamos por modas e importações de carácter mais do que duvidoso.

Esta música tem o seu público. Quem a sinta e compreenda. E, por isso, a opção camarária parece uma aposta ganha, que poderá ainda alcançar outra projecção, com outros artistas ou grupos, trazendo a Nisa mais espectadores e uma mais valia para outros sectores, nomeadamente, a restauração, para além de constituir, se as oportunidades forem devidamente aproveitadas, uma não menos importante fonte de divulgação desta terra e das suas gentes.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS DO ALTO TEJO NOVA SEDE PARA NOVAS ACTIVIDADES

A Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) de Vila Velha de Ródão, tem já a funcionar uma nova sede nas instalações dos antigos correios, cedidas pela edilidade local onde pretende dinamizar diversas actividades e dar a conhecer aos jovens o fruto do trabalho desenvolvido desde há 26 anos, e as novas tecnologias.

A AEAT tem desenvolvido uma assinalável dinâmica cultural ligada à investigação arqueológica, antropológica e etnográfica, para além das actividades de animação junto dos jovens, resultando desse esforço a ligação entre a actualidade e as origens das comunidades humanas remotas, que se instalaram na região, os laços económicos, as relações sociais, as

manifestações culturais que deram corpo e alma ao homem à beira de um rio, o Tejo.

A nova sede representa a concretização de uma das principais aspirações da AEAT que vê assim reconhecida a importante e inestimável intervenção activa a nível local e com projecção nacional, que tem protagonizado em diversos domínios, e pretende ser "um espaço de utilização diária" vocacionado para receber jovens, durante o fim-de-semana, a qualquer hora, para que possam realizar o seu trabalho.

A AEAT disponibiliza aos jovens interessados todo o trabalho e informação produzidos pela associação ao longo da sua existência, computadores, internet, bibliografia diversa, para que possam

"abrir os olhos para o que os rodeia".

A AEAT é também uma associação juvenil e de defesa do ambiente e nessa perspectiva tem promovido várias iniciativas como os passeios a pé ou de BTT, que assumem diversas facetas.

A associação está igualmente envolvida no processo de elaboração de um estudo de resíduos sólidos, em Ródão, que inclui a identificação de todos os resíduos sólidos existentes, a vontade da população em colaborar na recolha selectiva do lixo. A AEAT procura sensibilizar as pessoas para a problemática do lixo e a importância da sua recolha e tratamento adequado, vitais para a qualidade do meio ambiente.



PONTES...

Construir pontes é um dos grandes factores de desenvolvimento dos nossos dias, entendidas estas como traço de união e abraço de povos e culturas. Por isso se diz, a propósito, "lançar as pontes", "estabelecer as pontes" que é como quem afirma, por outras palavras, criar os laços e lançar a semente da cooperação.

Descobriram os governantes - um pouco tardiamente - a riqueza que o vocábulo encerra e que, neste mundo de Cristo, somos cada vez mais "obrigados" a erguer pontes, a superar antagonismos e a ligar as margens de um mesmo rio.

Falemos, pois, da importância das pontes, como elemento essencial para aproximar os homens de um tempo desavindo, sem esperança e que, nos dias de hoje, querem reencontrar os caminhos da história e da amizade.

A Ponte da Ajuda, próxima de Elvas, destruída pela célebre "Guerra das Laranjas" quem se lembrou dela durante tantos e tantos anos? Possibilitando uma mais fácil e directa ligação a Odivença, do lado espanhol, a autarquia elvense tomou nas

suas mãos a recuperação do imóvel para o que lançou o competente concurso público.

Entre nós é conhecido o enorme esforço financeiro da edilidade para concretizar a magnífica ponte sobre a ribeira de Nisa, encurtando distâncias entre as freguesias de S. Matias e de Santana. Trabalho que só ficará completo com a reconstrução das vias que lhe dão acesso, neste momento em muito mau estado.

Concluída a ponte sobre a ribeira de Nisa, um outro importante e indispensável esforço terá de ser feito para erguer a nossa "ponte da Ajuda": a ponte internacional sobre o Sever, ligando Portugal a Espanha, o Norte Alentejo à Extremadura, os Municípios de Nisa e Cedilho.

A ponte há muito que consta do rol das preocupações das autoridades espanholas, diz-se até, não sei com que fundamento, que "os espanhóis deram dinheiro para construir a ponte, já no tempo da Barragem".

Com alguma verdade ou não, o certo é que as autoridades espanholas parecem dispostas a encarar a construção da ponte sobre o

Sever, como obra prioritária, tentando recuperar os atrasos que as dúvidas e incompreensões criaram.

Do lado português, o levantamento de tal estrutura tem sido olhado com algum cepticismo e, como é "norma" nestes casos, o entusiasmo de uns, contrasta com o laxismo de outros.

O que é pena, pois, a ponte a ser construída, traria vantagens acrescidas para ambos os países, aproximando dois povos que só recentemente se (re) descobriram e quebrando as barreiras do isolamento a que têm estado votados.

A construção da ponte internacional sobre o Sever é uma obra de capital importância não só para o nosso concelho como para a região e o país, e a sua concretização deverá mobilizar os eleitos locais, as entidades económicas, as "forças vivas" da região, clamando, sensibilizando, pressionando os responsáveis governamentais para a premência da sua execução.

Façamos deste empreendimento uma verdadeira "Ponte da Ajuda"!

... COMUNICAÇÃO

Estamos na era da Comunicação. E, de tal forma esta comanda a vida, que os grandes investimentos, ao nível dos diferentes poderes, se destinam em "grossa fatia" para este sector considerado estratégico e no qual é preciso recuperar o tempo perdido.

Deixo seguir o texto, quase ao sabor da corrente, navegando sem grandes ondas e chego a porto seguro das minhas preocupações, atinentes, afinal, com formas bem menos elaboradas de comunicação e que, por tão singelas e sem necessidade de

despesas astronómicas, não deveriam permanecer no estado pós medieval em que se encontram.

O "porto seguro" é Albarrol. Da estrada de alcatrão que segue para a Barragem, à povoação, distam pouco mais de 900 metros de pista de terra batida, que bem poderia servir para treino aos futuros candidatos ao Paris / Dakar (Granada é por demais sublime para ser colocada nesta rota dos "predadores metálicos") ou aos amantes do "todo o terreno", tal o estado do piso que os habitantes são obrigados a

percorrer.

Novecentos metros para fazer a ligação, a comunicação, para premir o "enter" entre a estrada da civilidade e o povo, carente, semi-abandonado à sua sina.

Novecentos metros que a vereação, acabada de ser eleita, bem poderá colocar na lista das prioridades concelhias, resolvendo como se impõe a situação e impedindo que Albarrol chegue ao 3º Milénio e seja vista como um "sítio arqueológico em estado puro"...

CEMITÉRIO DE NISA NOVO HORÁRIO, VELHOS PROBLEMAS

Na sua primeira reunião, o executivo camarário aprovou o novo horário do Cemitério Municipal de Nisa, pondo fim a algumas indefinições que se verificavam desde o final de Setembro, data prevista para a avaliação do horário de funcionamento em vigor.

Estabelecido o novo horário, cabe chamar a atenção das entidades municipais, nomeadamente, do responsável do pelouro, para algumas das situações que, a nosso ver, merecem ser tidas em consideração e para as quais, aliás, já em devido tempo alertámos.

A primeira situação diz respeito ao estado calamitoso em que se encontra o largo fronteiro ao Cemitério. Um autêntico lamaçal impede os veículos de aí estacionarem para além de dificultar o trânsito de acesso ao chamado "caminho antigo da Póvoa". Pedem-se acção urgente e decidida dos serviços camarários, de modo a tomarem aquele espaço transitável e darem a quem nos visita, um "cartão" de bom acolhimento.

O espaço, espera por intervenção de fundo, que o

torne mais funcional e onde uns bancos e pequeno ajardinamento serão bem aceites. Como instalações municipais e serviço público, há muito que fazem ali falta instalações sanitárias, não só para os funcionários, mas também para quem, por força das circunstâncias, visita o Cemitério. O mesmo se poderá dizer em relação à falta de telefone e de energia eléctrica, que ali passa bem perto. Aparentes pequenas necessidades, impensáveis há uns anos para instalações deste tipo, mas que a dignidade de um serviço público, para mais afastado do centro da vila, impõem.

Com o previsível alargamento do Cemitério, mais se faz notar igualmente a falta de instalações minimamente apetrechadas para quem ali presta serviço e tem de fazer de um pequeno tugúrio, arrecadação de objectos pessoais, ferramentas e serviços administrativos. Há outras questões a precisarem de serem resolvidas, mas as que enunciámos, deverão desde já, merecer uma resposta da administração municipal.

... ESTRADAS...

Da importância das pontes, passamos à urgência das estradas, vias de comunicação rodoviárias que complementam e dão sentido ao natural e irremediável desejo de criar laços e estender formas de interajuda.

As que atravessam o concelho, nomeadamente, as de maior volume de tráfego, bem necessitam da atenção urgente da JAE, tal o estado precário em que se encontram. A EN 18, entre Nisa e Alpalhão, requer trabalhos de drenagem e nivelamento que resolvam de vez os problemas resultantes dos lençóis de água, que tantos acidentes têm provocado. Importa ainda, como já foi proposto, eliminar radicalmente a triste saga de acidentes, muitos deles mortais, na fatídica "Ponte da Léguas", na mesma estrada. O reforço da sinalização, a instalação de "rails" metálicos e os alertas de perigo não foram suficientes para quebrar os índices de sinistralidade e impõe-se, como medida de urgência, a construção de uma nova ponte ou a rectificação do traçado (e da estrutura) da existente.

A segurança e a vida dos

cidadãos não têm preço e é preferível abrir os cordões à bolsa do orçamento, do que sermos, regularmente, confrontados com a trágica notícia de mais um acidente e de mais uma vida que se esvai.

Em mau estado, o traçado da EN18 entre Nisa e Vila Velha. Na Serra de S. Miguel, junta-se o problema da drenagem das águas pluviais, que "inundam" as faixas de rodagem e trazem dificuldades acrescidas à condução dos veículos, à irregularidade dos pisos.

A EN359, entre Nisa e Monte Claro, a que fazemos novamente referência, noutro local e por motivo distinto, está pouco menos que "intratável". Piso "duro", irregular, o pavimento está quase em "osso". Limpeza de valetas e das bermas há muito que não são feitas. Abundam os buracos e, em consequência, aumentam as condições para os acidentes e os prejuízos. Intervenção rápida e eficaz, precisa-se! Antes que a estrada de tão mal tratada, passe a caminho vicinal, em "terra batida"...

MÉDICOS AUTARCAS CONTRA LEI DAS INCOMPATIBILIDADES

Os médicos eleitos nas câmaras municipais reclamam a alteração da lei das incompatibilidades. Nesse sentido foi marcada para o passado dia 16, sexta-feira, em Coimbra, uma reunião de médicos que exercem cargos de presidente de Câmara e de vereador em regime de permanência, para abordagem de questões relacionadas com as incompatibilidades dos detentores de cargos políticos.

A Lei 64/93, de 26 de Agosto, e a Lei 28/96, de 18 de Agosto, estabelecem as incompatibilidades dos titulares de cargos políticos e de altos cargos públicos. Destes diplomas resulta que os presidentes de Câmara e os vereadores a tempo inteiro estão impedidos de exercer quaisquer funções que não derivam do cargo em que estão investidos.

Estas limitações legais suscitaram já da parte da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) a apresentação na Assembleia da República de uma proposta de alteração do regime de incompatibilidades, face à consciência dos prejuízos que derivam para o normal funcionamento das câmaras municipais.

Da parte dos vários grupos parlamentares essa proposta da ANMP mereceu acolhimento, prevendo-se que em breve sejam aprovadas alterações ao actual regime de incompatibilidades dos eleitos locais, à semelhança do que ocorreu em relação às incompatibilidades dos próprios deputados da Assembleia da República.

No que se refere aos médicos eleitos nas autarquias, que em todo o País rondam o

número das cinco dezenas, já em Novembro do ano passado se realizou em Nisa uma reunião de trabalho para analisar a situação e apresentar medidas aos organismos da tutela, de modo a cessar o impedimento legal do exercício da actividade como médicos, mesmo que com cariz gratuito.

A reunião de Coimbra foi da iniciativa de médicos presidentes de Câmara de vários pontos do País e dos diversos quadrantes políticos, nomeadamente os presidentes das Câmaras de Belmonte, de Ponte da Barca, de Baião, de Vagos e de Nisa e estava prevista a abordagem das questões do actual regime de incompatibilidades e o modo de intervir junto da Assembleia da República com vista à aprovação das alterações propostas pela ANMP.

SENHORA DA GRAÇA NÃO QUER LIXO NOS CAMINHOS VICINAIS

A criação de hábitos de consumo e o desrespeito pelo meio ambiente, considerados "males" típicos dos grandes centros urbanos, parece estar-se a generalizar e estender-se a vilas e aldeias até aqui tidas como modelares na limpeza das suas ruas e largos, e na preservação das características ambientais.

De há uns tempos a esta parte, começou a achar-se "natural" a deposição de toda a espécie de resíduos sólidos, junto aos caminhos vicinais, estradas camarárias e, não raro até, junto às próprias estradas

nacionais. Electrodomésticos que deixaram de ter utilidade, móveis, ferro-velho, colchões, etc. são os materiais que com maior frequência se encontram, atirados a esmo para junto de vias de comunicação que todos utilizam e, como tal, deveriam estar limpas com o esmero que queremos para as nossas próprias casas. A situação começou a ganhar tais proporções que a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça se viu na obrigação de alertar a população, em aviso da autarquia, para este tipo de conduta lesiva de elementares

regras de asseio.

Atitude que é tanto ou mais condenável quando, tanto a Junta como a Câmara, dispõem de meios e dias próprios para a recolha de resíduos de maior volume ou objectos de grandes dimensões, bastando para tal contactar, sem qualquer despesa, qualquer das autarquias.

Não deite lixo para os caminhos vicinais!, pede a Junta. Respeite os outros, respeitando-se a si próprio. O (bom) Ambiente é de todos; todos temos o direito e o dever de o manter. Não é assim?

NA CÂMARA DE NISA DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES

Após a instalação dos órgãos municipais, o presidente da Câmara, reeleito, procedeu através de despachos à nomeação da vereadora em regime de permanência e substituta legal do presidente da Câmara, escolha que recaiu em Maria Gabriela Pereira Menino Tsukamoto, a candidata nº2 da lista da CDU para o executivo.

A vereadora Gabriela

Tsukamoto terá sob a sua responsabilidade os pelouros respeitantes à Cultura e Património, Educação, Feiras e Certames, Juventude, e Solidariedade.

Por sua vez, o vereador Francisco de Jesus Paixão, eleito igualmente pela CDU, terá a seu cargo os pelouros referentes a Cemitérios, Desporto, Rede Viária, Resíduos Sólidos, Sinalização

e Trânsito, e Transportes e Comunicações.

A Câmara aprovou, entretanto, nomear este vereador como representante da edilidade na Assembleia Intermunicipal da AMNA e a fixação de dois vereadores em regime de permanência, proposta que aguarda a decisão da Assembleia Municipal que irá ser convocada.

NA EN118 e IP2 PAVIMENTO VAI SER REFORÇADO



A Junta Autónoma das Estradas abriu recentemente dois concursos públicos para trabalhos de beneficiação a efectuar na EN 118 nos concelhos de Gavião e Nisa, e no IP2 entre Sarnadas e Castelo Branco.

Na EN118, os trabalhos incluem o reforço do pavimento e a pavimentação das bermas entre os Kms 160 e 179 e a reconstrução do pavimento entre os Kms 153 e 160, consistindo a obra de terraplanagens, drenagem, uma obra de arte e instalação de equipamento de sinalização e segurança.

O prazo de entrega das propostas termina às 12 horas do dia 4 de Março de 1998 e os critérios de adjudicação da obra têm em conta a garantia de boa execução técnica e valor técnico, apresentada pelos

concorrentes, a garantia do cumprimento do prazo e o preço. O preço base do concurso é de 800 mil contos, sem incluir o IVA e o prazo da execução dos trabalhos é de 365 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.

No IP2, as obras numa extensão de 9780 metros, abrangem o reforço do pavimento e a reformulação da sinalização vertical, incluindo os trabalhos terraplanagens, drenagens, pavimentação, obras acessórias e equipamentos de segurança.

O preço base do concurso é de 400 mil contos, sem IVA, e o prazo de entrega das propostas expira às 15 horas do dia 2 de Março de 1998. Os critérios de adjudicação são os mesmos do concurso atrás referido.

CULTURA EM REVISTA

No deserto cultural, com que se convencionou rotular a "província" vão surgindo aqui e ali os frutos das sementes lançadas à terra da cultura e que germinando, florescem e mostram o esforço desenvolvido, num trabalho tenaz e persistente, revelador dos oásis existentes, também neste campo, em terras transtaganas.

Em Dezembro, foi a vez da "IBN Maruán" - revista cultural do concelho de Marvão, ver a luz dos leitores. Neste número, o sétimo, o director de "IBN Maruán", Jorge Oliveira, diz que "muito ainda há para semear". Que a sementeira prossiga, demonstrando que a terra é fecunda para os que nela sabem, em tempo próprio, lançar o arado e depositar os grãos da cultura.

Em "IBN Maruán" destaque para o texto de José Dinis Murta — a par de Olívia Diniz Sampaio e José Caldeira Martins, a

"presença" nicense na revista-sob o título "Um passeio à Senhora da Graça (Nisa)". J. Caninas, F. Henriques e J. Gouveia com "O castelo de Ródão e a capela da Senhora do Castelo (Vila Velha de Ródão)" dão a conhecer aspectos relacionados com aquela zona sobranceira às Portas de Ródão e comum ao concelho de Nisa, enquanto Carmen Balesteros em novo estudo sobre "Marcas de simbologia religiosa judaica e cristã em ombreiras de porta-III- (Novos elementos) nos remete, uma vez mais, para uma visita a Alpalhão e para um olhar mais atento para as marcas da presença judaica, naquela vila.

Temas sobre arqueologia, história, etnografia sobre o concelho de Marvão, Castelo de Vide e Portalegre, integram esta sétima edição de "IBN Maruán" que em breve irá editar um "número especial". Ficamos a aguardar.

PÁGINA JOVEM

A COMPETÊNCIA NÃO PASSA POR TODOS

Os ânimos acalmam com o fim de mais uma alucinante viagem ao mundo da campanha eleitoral para as autarquias.

Durante este período, todos se auto-caracterizam de uma forma ou de outra como os melhores. Certamente que uns são melhores do que outros, num ou noutro sentido. Uns auto-proclamam-se de pessoas sérias. Esta qualidade é, definitivamente, positiva e digna de louvor. Mas não chega. Para ocupar um lugar político é preciso mais do que isso. É neste período de furor, que a responsabilidade política surge com maior intensidade e onde a culpabilidade ocupa um lugar cimeiro.

Em meu entender, o elemento que melhor define ou decide o "melhor" é, sem qualquer dúvida, a competência.

Cada jovem ou estudante acredita, na sua imaginação, que o seu destino é ser um grande poeta, um grande artista, um grande filósofo, ou um grande biólogo do amanhã. Mas é só quando escreve os seus poemas, quando realiza uma obra que ele evidencia o seu talento, o seu génio ou a sua mediocridade. Uma coisa é ser um teórico de economia política, por exemplo, e outra coisa é dirigir uma empresa com eficiência e autoridade.

Em política, acontece precisamente o mesmo. Não é estudando os pontos de um programa partidário, que um homem político revela as suas capacidades.

A ambição que cada candidato

possui, em relação à liberdade, à igualdade ou à paz, não constitui, de forma alguma, um critério de competência. A competência exige, outras formas muito mais complexas e importantes, do que uma simples pretensão.

A perspicácia, a habilidade, a inteligência ou a capacidade de prever as consequências de determinados actos, são certamente elementos constitutivos da competência, que não passam por todos.

Sabemos, perfeitamente, que só provamos uma dada competência política, através do êxito, da realização de uma acção. Ou seja, não basta aludir-se a simples declarações sobre os fins, é preciso mostrar os caminhos para lá chegar.

A amoralidade política de Maquiavel (de que já lhes falei num outro texto) importa aqui relembrar, quando ele afirma que tudo o que for preciso para alcançar ou manter o poder será legítimo, ou seja, os meios — morais ou imorais — estão justificados pelos fins que se visam alcançar. Isto é, para ele, os fins justificam os meios.

O que quero com isso dizer é que muitos proclamam fins que são, com toda a certeza, desejáveis, mas esquecem por vezes, o percurso para os alcançar, ou seja, os meios terão de ser eticamente correctos e terão de ser desenvolvidos por aqueles que provarem actos de competência.

Não é suficiente desejar, simplesmente, grandes obras e grandes valores, sem saber como



chegar até eles.

A competência é, por excelência, um grande valor, inerente aos grandes políticos, que pretendem, não só chegar aos fins, mas também percorrer os meios da forma mais competente.

Por tudo isso e muito mais, antes de nos entregarmos a uma campanha desenfreada, a realização de um trabalho com êxito é, certamente, a primeira etapa a seguir. Se ainda não se treinou, como é que a bola poderá chegar aos nossos pés? A vitória será daquele que, depois de um treino intenso e de um trabalho bem sucedido, terá oportunidade de chutar e marcar, sem a menor hesitação o golo do triunfo. A bola continua, por isso, na posse da mesma equipa.

Florinda João Fortunato

INIJOVEM DINAMIZA ACTIVIDADE

A Inijovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa, tem já programadas diversas actividades procurando ocupar, de forma activa e dinâmica, os jovens e menos jovens e dessa forma posicionar-se como alternativa a outras "ocupações" menos salutares e que, não raras vezes, descambam na atracção para a toxicod dependência e para formas

de comportamento degradantes.

Com sede na Rua Marechal Gomes da Costa, no Clube Nisense, a colectividade espera a visita dos associados, não só so que têm situações pendentes para resolver, a nível burocrático-administrativo, como todos os outros, pois a associação está aberta todas as terças e quartas-feiras, a partir das 21 horas.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA INIJOVEM

Sensibilizar as crianças e jovens para a criatividade e expressão artística, através do desenho e da fotografia são os motivos que levam a realizar o 1º Concurso de Fotografia INIJOVEM, e o Concurso de Desenho Infantil. O de fotografia é destinado a jovens a partir dos 16 anos de idade.

O tema do concurso será livre e os concorrentes poderão apresentar até 3 trabalhos, a preto e branco ou a cores, no formato de 10x15 ou 15x20, devidamente identificados com o respectivo título.

A data limite para a apresentação dos trabalhos é o dia 16 de Março de 1998 (inclusivé), as inscrições (participação) são gratuitas e os trabalhos devem ser enviados para INIJOVEM - Apartado 66 - 6050 Nisa, ou entregues a membros da direcção do clube, em envelope fechado,

onde constem no seu interior, a identificação do autor, num outro envelope, igualmente fechado. No rosto do primeiro sobrescrito deverá figurar: "Concurso de Fotografia Inijovem".

Os três melhores trabalhos apreciados pelo júri receberão os seguintes prémios:

1º Prémio - 1 Máquina fotográfica no valor de 30 mil escudos

2º Prémio - 1 Máquina fotográfica no valor de 15 mil escudos

3º Prémio - Compras no valor de 7.500 escudos na Fotografia Rui Neves.

Prémios atractivos para uma ocupação em si mesma capaz de proporcionar múltiplas descobertas e um olhar mais atento para a realidade que nos rodeia.

Vá lá, não arranjes desculpas e participa!

CONCURSO DE DESENHO INFANTIL

Esta iniciativa pretende envolver os alunos das Escolas do 1º Ciclo de concelho de Nisa, pondo à prova a sua criatividade, em temas a desenvolver livremente, em folhas A4 e material à livre escolha dos participantes.

Um júri apreciará os trabalhos, havendo prémios para os primeiros

classificados de cada classe e prémios de participação para todos.

A INIJOVEM espera a colaboração dos professores e das crianças, de modo a que esta iniciativa possa constituir o "despertador" para futuros talentos nas artes plásticas e outras.

PROVOCAÇÃO

Jovem, esta página é tua! Esperamos a tua colaboração.

Que é feito desse texto, feito com inspiração e que aguarda, sabe-se lá em que recanto, a oportunidade de ver a luz do dia? É aquele desenho, a lápis ou a aguarela que não tiveste "coragem" para mostrar? Sem falar das tuas poesias, as fotos sobre um dado acontecimento ou pormenor que

quiseste captar?

Lançamos-te duas "provo-cações": que aceites o desafio (convite) para colaborares nesta página e para que "descubras" um título e um logotipo, jovens como tu, para esta página.

O melhor título será premiado com um livro. Toca a mexer! Venha essa colaboração!

VÁ AO CINEMA

23 - 24 - 25 Janeiro - às 21.30h
007 - O AMANHÃ NUNCA MORRE
é James Bond numa aventura plena de acção

30 - 31 Janeiro - 1 Fevereiro - às 21.30 h
A Mais cara superprodução da história do cinema
"TITANIC"

Kate Winslet (Rose) e Leonardo di Caprio (Jack) numa história épica que retrata a primeira e derradeira viagem do Titanic

A DITA "GERAÇÃO RASCA"! AFINAL DE CONTAS, É OU NÃO É?

Como se trata de uma página jovem, é quase que obrigatório ter que falar na dita "Geração Rasca"! É este o assunto a que muitas pessoas com ou sem intenção já fizeram o seu comentário. Muita polémica se originou, pois a palavra "Rasca" não caiu lá muito bem nos corações de certos jovens.

Apesar de ser jovem, tenho a obrigação de compreender o padrinho desta frase! Ao falar-se em geração rasca, a expressão engloba um todo, e não podemos analisar o comentário desta forma, pois uma parte da "Geração Fantástica" não pode ser prejudicada com a "Geração Rasca"!

O que realmente está aos nossos olhos, é que o passar de anos traz grandes mudanças, destruindo valores que se podem considerar preciosos em relação aos dias de hoje. Como nos descrevem os tempos, não há dúvida que as ideias eram outras, desde divertimentos ao chamado respeito

que hoje está quase em vias de extinção. Gente que não tem sentimentos, e quem não for igual, é "Bétinho"!

Não trocam um Whisky por respeito;

Não trocam boémias por olhar a vida;

Não trocam as marcas pelo sacrifício dos Pais.

São algumas características desta juventude que sinceramente, não sei se parte dela merece este nome. Isto porque juventude não é uma mera passagem pela vida como outra qualquer, marca acontecimentos que nunca mais regressam, é uma rosa ou um cravo por desabrochar, e certa gente não comporta como tal.

Não deixam de ser um cravo ou uma rosa, mas estão secos de tanto se exporem ao ridículo, ao "nada" da vida!

Contra factos não há argumentos, portanto, doa a quem doer, a "Geração Rasca" não é nenhum fantasma, existe mesmo!!!

COLÓQUIO

SAMPAIO EM CASTELO BRANCO

Daniel Sampaio, o conhecido psiquiatra que tem produzido relevante trabalho sobre os problemas juvenis, vai estar em Castelo Branco, no próximo dia 29 — 5ª Feira — para dar uma conferência que terá como tema *O adolescente e a leitura*.

A iniciativa realiza-se no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e os interessados em participar terão de inscrever-se previamente na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

A conferência é organizada conjuntamente pelo Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian, do Centro da Área Educativa e da Câmara de Castelo Branco.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

GEMINAÇÃO

Num pequeno e recente inquérito feito pelo nosso jornal junto da Comunidade Nisense, em França (Azay-le-Rideau) sobre a geminação, mostra-nos que a maioria dos nossos conterrâneos estão a favor; alguns não têm opinião e outros são mesmo contra, afirmando que esta não serve a nada.

Na realidade, se não houver uma verdadeira solidariedade entre os povos, não poderá haver uma boa geminação e para tal o povo francês terá que ser mais acolhedor, como o demonstram os nisenses quando os franceses se deslocam a Nisa.

A maioria das pessoas interrogadas afirmam que a geminação é necessária e representa um passo dado na construção da Europa. Sem ela

opiniões da comunidade nisense aqui radicada, estão a favor da geminação.

No entanto, muita coisa terá de mudar, para que a geminação, em boa hora iniciada, possa continuar a merecer o seu apoio e dar os frutos que dela se esperam.

BOAS FESTAS

Simple ou sofisticados, tradicionais ou originais, modestos ou burgueses, é um exercício incontornável com a aproximação do Natal... que torna impossível fugir à tradição, no envio de cartões de "Boas Festas", principalmente quando chega o Ano Novo.

Um simples cartão branco, com uma frase manuscrita, denuncia a personalidade do seu expeditor, ou a empresa que



não haveria as trocas culturais, escolares, desportivas e, no fundo, linguísticas. Mas para tal tem de haver mais cooperação por parte dos franceses, isto é: mais afeição, pois não é só ir a Nisa e serem bem recebidos e tratados, virem dizer que os portugueses são muito acolhedores. Isto não basta... importante é retribuírem o gesto, quando alguma comitiva nisense cá vier a França, em vez de se afastarem para que depois seja a nossa comunidade a recebê-los, onde na realidade não é assim que pertence.

Uns afirmam que já era tempo de a Câmara de Nisa abrir os olhos; outros que não é justo acolherem pessoas e estas irem para Nisa ainda dizer mal; outros, que já não pensam receber alguém, sublinhando que a geminação só serve para dois ou três e mal informados; outros, por último, dizem que quando aqui se organiza algum almoço de confraternização, ainda terem de pagar para acompanharem os seus hóspedes... Enfim, concluindo: o nosso jornal procurou ouvir, escutar e teve a palavra depois da análise final, onde se pode constatar que a maioria das

o utiliza, porque é com o "gesto" que se conquistam os corações, entre familiares e amigos, operários e patrões, ou empresas e clientes...

O Ano Novo passou e o Natal fica já longe e a árvore do Natal, esta vive os últimos dias; depois de serem retiradas as grinaldas e as bolinhas multicoloradas, que lhe dão o aspecto festivo, o "resinoso" fica nú e cansado... ele já perdeu a sua cor viva e uma parte dos seus espinhos, esperando-o o contentor do lixo, em que outros para o ano estarão condenados.

Nesta época festiva, um pouco por todo o lado, as Associações mobilizam-se para darem uma sopa quente ou um fato novo aos "sem abrigo", tentando assim aproximá-los da realidade que nós vivemos, mas a realidade, porém, não é para ficar, enquanto não houver uma verdadeira solidariedade... porque a exclusão também merece um Natal em paz e em confraternização, sem exigirem uma "Passagem de Ano" na Madeira... Aqui deixo o alerta ao Governo, para que em 1998 façam mais do que prometem e para que os excluídos possam ter um lar.

A HISTÓRIA DA NAVALHA

A jusante da foz do Rio Nisa, na margem esquerda do Tejo, uma linha de oliveiras mais frondosas serviam de paragem aos pastores daquela área. Isto no decorrer de muitos anos.

Ali se faziam as permutas entre pescadores e pastores. Os pastores ofereciam leite aos pescadores. Estes pescavam peixe para os pescadores e ambos se consolavam variando o prato do dia-a-dia.

Sob essas oliveiras, durante o acarro*, numa tarde de Verão, dois jovens pastores trocavam impressões, merendavam.

Um deles, ao tirar o pão, o queijo, o canivete - a navalha, melhor dizendo-, do s'rrão, disse para o companheiro que estava farto daquela navalha. Há tantos anos, já tão velha, um podão autêntico. Pega nela, atira-a pró fundo da ribanceira.

Conversaram, comeram, e, à tarde, quando o gado regressava ao Chão da Velha, o outro troca as voltas, procura a navalha, e próximo da povoação encontram-se. Sem que o primeiro desse por ela, o outro coloca-lhe a navalha no s'rrão.

Em casa, à ceia, quando aquele que se queria desfazer da navalha tira o resto do pão para comer e depara com a respectiva navalha, fica espantado, como que aturdido, não acreditando ser a mesma navalha da qual ele se queria



desfazer.

No dia seguinte, encontra-se com o companheiro, conta-lhe o sucedido, o outro faz-se descrente, e chama a atenção se não se lembra d'ele a ter arremessado lá pró fundo da barreira. E ele diz que sim e que isso seria impossível, que haveria bruxedo, etc.

Bem, nesse segundo dia, o mesmo protagonista atira a navalha muito prá lém e cai já no leito do rio, em seco evidentemente, no meio dos cascalhos rolados. O segundo repete a mesma façanha e o outro mais espantado fica, à noite, quando volta a encontrar a maldita navalha da qual não se conseguia desfazer.

Mais espantado ainda lhe conta. O outro faz-se descrente, incrédulo, e, pela terceira vez, atira-a prá água. Nesse local, em frente das oliveiras, havia um cachão, portanto com um ligeiro declive,

água pouco profunda, e ambos vêem que a navalha cai dentro d'água.

O mesmo parodiante, volta a trocar as voltas ao primeiro, regressa ao Tejo, pesquisa, encontra a navalha e volta a colocá-la no s'rrão do primeiro.

Então, no último dia, o outro dá-se por vencido e desiste de se desfazer da navalha, porque já tentou tudo sem que conseguisse os seus objectivos.

E é esta a história da navalha, entre os dois pastores do Chão da Velha.

* *Acarro* - Sítio para resguardar o gado do sol. De acarar.

F. Henriques e J. Caninas - Contos Populares dos Cortelhões e Plingacheiros

in "Preservação - nº8 - Núcleo Regional de Investigação Arqueológica, Vila Velha de Ródão, 1988

INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112

NISA

Centro de Saúde.....	42133
Bombeiros Voluntários.....	42303
GNR.....	42449
Câmara Municipal.....	410000/
	4223/42148
Fax.....	045/ 42799
Biblioteca Municipal.....	42806
Posto de Turismo.....	42457
J.F. Espírito Santo.....	42219
J. EN. Sr.ª da Graça.....	413490
LTE (avarias) Gratuito.....	0800246246
Táxis (Praça da República)....	42186
Escola Prof. Mendes dos	
Remédios.....	42257
ETAPRON.....	42842
Termas de Nisa.....	78133

ALPALHÃO

Extensão da Câmara.....	72131 /
Fax.....	72475
GNR.....	72225
Centro de Saúde.....	72121
Junta de Freguesia.....	72154

TOLOSA

Extensão da Câmara.....	78474 /
Fax.....	78421
GNR.....	78144
Centro de Saúde.....	78135
Junta de Freguesia.....	78168
Centro Social de Tolosa.....	78264
P. Telefónico Público.....	78151

AMIEIRA DO TEJO

Junta de Freguesia.....	47136
P. Telefónico Público.....	47112 / 47121
Vila Flor - PT Público.....	47145
Centro de Saúde.....	47136
S. C. Misericórdia.....	47169

AREZ

Junta de Freguesia.....	48146
Centro de Saúde.....	48126
P. Telefónico Público.....	48111

S.C. Misericórdia..... 48151

MONTALVAO

Junta de Freguesia.....	43132
GNR.....	43114
Centro de Saúde.....	43373
S.C. Misericórdia.....	43288
P. Telefónico Público.....	43118
PT Público-Salavessa.....	43141

PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia.....	43436
P. Telefónico Público.....	43143

SANTANA

Junta de Freguesia.....	49130
Centro Social.....	49321

Postos Telefónicos Públicos:

Arneiro..... 49131

Pardo..... 49181

S. MATIAS

Postos Telefónicos Públicos:

Cacheiro..... 49120

Chão da Velha..... 49116

Falagueira..... 49112

Monte Claro..... 49141

Velada..... 49107

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 17 a 24 Jan. - Ferreira Pinto

* 24 a 31 Jan. - Martins Barata

* 31 Jan. a 7 Fev. - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

* Ferreira Pinto (Nisa)

- L.º Dr. António Graça, 6. telf. 42335

* Martins Barata (Nisa)

L.º 5 de Outubro, 3A telf. 42255

* E. Elvas (Alpalhão)

L.º da Devesa, 42 telf. 72125

* Moderna (Tolosa)

R. Prof. M. Trindade, 13 telf. 78239

GABINETE DE CONTABILIDADE*de Maria António Sampaio*

Técnica-Oficial de Contas
 Todo o tipo de escritas
 Processamentos de Salários/Fiscalidade

R. Angola nº 3 (Centro Histórico) - Tel: 42 843 - 6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA**Farmácia Martins Barata**

Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

CERENISA - Centro de Reabilitação de Nisa**Exercício Físico = Saúde**

Promova a sua Saúde
Melhorando o seu aspecto Físico

AERÓBICA**Inscrições:**CERENISA - Centro de Reabilitação de Nisa
Rua Júlio Basso - nº 25 Tel. 42531 - Nisa**Arte & Foto, Lda**Rua de Elvas, 28 - Telef.: 330506 - Fax: 331491
7300 PORTALEGRE

Compre a sua
Câmara de Vídeo
 a partir de
99.990\$00
 em prestações sem juros

Charme**Boutique - Sapataria**

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO*Direcção Técnica Drª Irene Martins*

Especialidades Farmacêuticas:

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

NISAPNEUS

Soc. Comercial de Pneus, Lda.

Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem
 Vulcanização - Calibragem Electrónica
 e Alinhamento de Direcções
 Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

Restaurante**"A CHURRASQUEIRA"***João Manuel Serrinha da Fonseca***TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

**Rui Neves****Fotógrafo**

Reportagens
Fotografia e Vídeo
Casamentos
Baptizados
Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

PLANEAR É PRECISO!

Realizou-se na passada quarta-feira - dia 14 de Janeiro- no Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa uma reunião pública para abordagem de temas do Ordenamento do Território concelhio e respectivos Planos.

A reunião foi especialmente dirigida aos novos eleitos dos órgãos municipais e das freguesias do concelho de Nisa, visando relançar a discussão em torno daqueles temas e dos instrumentos de planeamento como o

Plano Director Municipal, o Plano Geral de Urbanização, o Plano Estratégico e o Plano de Pormenor do Centro Histórico de Nisa.

Para além dos técnicos do município, estiveram presentes na reunião técnicos de gabinetes exteriores que intervieram na elaboração dos planos atrás referidos e que se disponibilizaram para a apresentação e para os esclarecimentos que foram solicitados.

NOVA TÉCNICA DE CONTAS

Conclui com êxito o exame para técnica oficial de contas, a senhora Maria Antónia Sampaio, natural e residente em Nisa.

A nova técnica tem já a funcionar, em pleno Centro Histórico da vila, na Rua de Angola, um gabinete de trabalho apto a efectuar todas as funções inerentes à sua

especialidade, nomeadamente, escritas de empresas, processamento de salários, fiscalidade, contabilidade, etc.

À nova especialista nesta área de contabilidade, o "Jornal de Nisa" deseja os maiores êxitos profissionais.

INICIATIVA DA AEAT

JOVENS PEDALAM JUNTO AO TEJO



A Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) organizou no passado dia 3 de Janeiro- sábado- um passeio de bicicletas todo o terreno(BTT), num percurso à beira do Tejo, de Vila Velha de Ródão, até ao Pé da Serra, freguesia de S: Simão, do concelho de Nisa.

O objectivo do passeio foi dar a conhecer aos participantes, a beleza natural do percurso, ladeado pelas reentrâncias das águas do Tejo nas encostas que salpicam a paisagem natural daquelas paragens.

A acção do homem também não é alheia ao percurso, escondendo açudes e outras obras do Homem, que se

encontram em degradação e vítimas do abandono a que têm sido votadas.

Com esta iniciativa a AEAT procurou juntar ao natural convívio entre todos os intervenientes, chamar a atenção para a riqueza do património natural e humano da região.

Depois do almoço, os participantes foram convidados a visitar a sede da AEAT, oportunidade para conhecerem o trabalho que ali se desenvolve.

Uma jornada de convívio, desporto e divulgação que terminou com um lanche oferecido pela organização.

E em Nisa, do que é que estamos à espera?



ECOMARCHÉ Nisa

Conjunto de TOALHAS 3 peças

990\$00

Pepsi

1.5L

179\$00

BLUSÕES BOMBER

Adulto

2.990\$00

Criança

2.495\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

A G E N D A

Saiu a público mais uma edição da "Nisa Activa" — agenda cultural do Município-relativa ao mês de Janeiro.

Com o início de novo mandato autárquico e com as políticas culturais (e outras) por definir, não admira que a Agenda neste primeiro mês do ano, se resume, praticamente, ao cinema.

Com algumas novidades, capazes de fazerem saltar do aconchego do lar, rima e é verdade, os amantes da 7ª Arte.

Depois de "Ou tudo ou nada", filme galardoado nos Festivais de Melbourne, Locarno, Edimburgo e San Sebastian, entre outros, exibiu-se o "último" da saga dos "Sózinho em Casa", o 3, já sem o inesquecível Macaoulay Culkin. Até final do mês, o Cine Teatro tem prevista a exibição dos seguintes filmes:

G.I. Jane - Até ao Limite- c/ Demi Moore e Anne Bancroft, nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro

007- O amanhã nunca morre - c/ Jonathan Price, nos dias 23, 24 e 25 de Janeiro.

Titanic - c/ Leonardo di Caprio e Kate Winslet - nos dias 30, 31 de Janeiro e 1 Fevereiro.

Para além do espectáculo com Carlos do Carmo, já realizado, haverá todos os Domingos, às 16,30h Projeções Vídeo, com os filmes de animação: "Bernardo e Bianca", "As viagens de Gulliver", "Dragon Ball Z

4", e a longa metragem "O Costa do Castelo". No dia 20 de Janeiro, a Biblioteca Municipal exhibe o filme "Há festa na Aldeia" de Jacques Tati, no Cine Teatro.

O calendário das provas desportivas com equipas do concelho e as últimas aquisições de videogramas para a Biblioteca, são outras da informações da "Nisa Activa".

Esperemos que no próximo mês o calendário tenha mais actividade.

ROSÁRIO BELO NA BIBLIOTECA

A jovem artista nissense Rosário Belo, volta a expor na sua terra natal, depois das exposições no Jerónimo's Bar e na Biblioteca Municipal. É neste espaço que Rosário Belo mostra a exposição de pintura a que deu o título "De um tempo ausente".

Rosário Belo é uma jovem pintora de formação essencialmente autodidacta e desde 1996 já participou em 18 exposições individuais e 2 colectivas. Presentemente trabalha no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, onde desenvolve actividades relacionadas com o seu meio artístico, dinamizando um atelier de arte frequentado por crianças. Obras suas estão representadas em colecções particulares em Portugal e no Brasil.

Uma exposição e um talento jovem que

bem merecem ser revisitados. A mostra está patente ao público na Casa da Cultura / Biblioteca Municipal até 31 de Janeiro. Passe por lá, vai ver que não se arrepende!

RIBEIRO FARINHA, EM VILA VELHA

"Margens do meu rio" é o título da exposição de pintura que Ribeiro Farinha mostra no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

A mostra pode ser visitada até dia 24, nos dias úteis das 9 horas às 12h30 e das 14 às 18 horas, e nos sábados, das 9 às 12 horas e das 13 às 18 horas.

PINTURA EM MORA

Se passar por Mora não deixe de visitar a exposição de pintura de Jorge Viegas, na Galeria da Casa da Cultura.

A exposição está patente ao público até 1 de Fevereiro, no horário de funcionamento da Casa da Cultura de Mora.

CONCURSOS

A Câmara Municipal de Proença a Nova promove um concurso subordinado ao tema *123 terras — Proença-a-Nova, um concelho verde*, nas modalidades de texto, fotografia e pintura.

A participação é aberta a quem queira participar, nos escalões de 6 aos 10 anos; dos 11 aos 16 e dos 17 aos 106. O prazo de entrega dos trabalhos é o dia 16 de Março e quem quiser mais informações e saber o valor dos prémios deve contactar a Câmara de Proença-a-Nova.

TENTAÇÃO

É o mais recente sucesso do cinema português, como o atestam os quase 220 mil espectadores que assistiram a esta história verídica "transportada" para o grande écran e que descreve a relação de um padre com uma jovem toxicod dependente e a "viagem" que ambos fazem ao mundo alucinante da marginalidade e da delinquência.

Joaquim de Almeida é o principal protagonista de "Tentação" ao lado de Cristina Câmara, a ex-modelo e autêntica revelação.

Em Fevereiro, nos dias 6 e 8 livre-se de outras tentações e vá ver o filme.

Talvez "entenda" alguns dos "quadros" com que nos defrontamos quase todos os dias e que nos recusamos a "ver"...

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's
B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef. (045) 429104 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

**A nossa competência
ao vosso serviço**

Ópticos Diplomados

Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

DOIS POEMAS DE JOAQUIM MAURÍCIO

PEQUENO DIREITO

A nossa vocação
Era ser gente
E não apenas homens
Porque temos sentimentos
Temos um coração
Que sofre a inquietação
Dos dias vazios
E das noites mais escuras

A nossa vocação
Era ser gente
Mas fizeram-nos homens
Homens a quem é vedado pensar
Gritar a sua revolta
Acreditar no amor

A nossa vocação
Era ser gente
Ser um povo livre
Ganharmos asas
E depois voar...

POEMA PARA UM DESEJO AFRICANO



Um dia
Da terra nua do deserto
Nascerá uma flor
No braço de uma criança
Saltaremos as barreiras
Do silêncio imposto

Diremos não ao comércio da guerra
À fome e à miséria.

Um dia
O amor desaguará calmamente
Deste rio que somos nós!

Patricia Porto

AGRADECIMENTO

Os familiares de Francisco Pinheiro Baginha vêm por este meio agradecer ao Dr. Manuel Pires e pessoal de Enfermagem e auxiliar do Serviço de Homens do Centro de Saúde de Nisa pela forma inexecidível como trataram o seu familiar durante o internamento.

A todos os nosso agradecimento.

3/98JN

JORNAL DE NISA - 21/1/98 - 1ª Publicação



EDITAL DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação de por escritura realizada em 8/10/1997 a fls. 36 do Livro 68/F, deste 1º Cartório Notarial, **LIDIA MARIADAGRAÇAMENDES DIAS**, divorciada, CF 175 135 614, natural da freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, residente na Rua 9 de Agosto de 1990 nº 3, 3º andar dtº em Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, JUSTIFICOU que, com exclusão de outrem é dona e legítima do prédio urbano abaixo indicado.

URBANO, composto de casa de rés-do-chão com três divisões, com a área coberta de CINQUENTA E QUATRO metros quadrados, que confronta do norte com João Pereira, do sul com rua, do nascente e poente com António Joaquim Mário, situado na Rua da Bélgica, em Salavessa, freguesia de Montalvão, concelho de Nisa; inscrito na respectiva matriz urbana - em nome da justificante -

sob o artigo 844, com o valor patrimonial de 11.255\$00, ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

OMISSO na competente Conservatória do Registo Predial.

Que possui o dito prédio em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que seja, há mais de VINTE ANOS, por lhe ter sido doado cerca do ano de mil novecentos e setenta e cinco, por José Manuel Dias e mulher, que foram residentes em Salavessa, dita freguesia de Montalvão, doação essa feita verbalmente, por isso nunca formalizada, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, suprindo-se pelo instituto jurídico de USUCAPIÃO a falta de título normal, para efeitos de registo Predial.

2/98JN



JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ÁRRONCHES



CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL - 1ª Divisão

Disputou-se a 14ª Jornada "Distrital" da 1ª Divisão, prova em que o Portalegrense vai passeando o seu favoritismo, somando vitórias atrás de vitórias e distanciando-se cada vez mais dos seus adversários. Com seis pontos de avanço, dificilmente a equipa de Portalegre perderá o comando das operações conseguindo nesta época o que na anterior falhou, a subida à 3ª Divisão Nacional.

A luta resume-se agora ao 2º lugar que dá acesso à participação na Taça de

Portugal e pela fuga à despromoção, esta muito mais acesa e na qual Foros do Arrão e Gafetense, devem ter os lugares assegurados. São apenas previsões, há muito campeonato para jogar e todas as hipóteses são de considerar.

O Alpalhoense que parecia encaminhado para a recuperação, "escorregou" em casa frente ao Arenense, perdendo por 1-2 e na deslocação à Terrugem a derrota por 2-0 é normal, atendendo à mais valia da turma raiana, sem dúvida uma das boas equipas que disputam o "distrital".

14ª Jornada / Resultados

Valdaçorense, 1	Elétrico, 4	AD Alter, 3	Mosteirense, 0
Gafetense, 2	Foros do Arrão, 2	Santa Eulália, 1	Portalegrense, 2
Alegrete, 4	Os Elvenses, 2	GD Arenense, 1	CPT Caiense, 0
Póvoa e Meadas, 2	Monfortense, 1	JD Terrugem, 2	GDR Alpalhoense, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P	
1º Portalegrense	14	10	3	0	52	12	39
2º Elétrico	14	10	3	1	34	14	33
3º Terrugem	14	9	4	1	31	4	31
4º Alter	14	8	2	4	26	17	26
5º Alegrete	14	6	3	5	23	28	21
6º Santa Eulália	14	6	3	5	26	23	21
7º Caiense	14	6	2	6	18	21	20
7º Monfortense	14	5	5	4	27	24	20
9º Elvenses	14	5	3	6	27	20	18
10º Arenense	14	6	0	8	18	18	18
11º Valdaçorense	14	4	4	6	22	23	16
12º Alpalhoense	14	4	3	7	17	23	15
13º P. Meadas	14	4	3	7	14	26	15
14º Mosteirense	14	3	1	10	19	33	10
15º Gafetense	14	2	1	11	14	47	7
16º Foros Arrão	14	0	4	10	7	43	4

Próxima jornada

Elétrico - Gafetense	Mosteirense - Santa Eulália
Foros do Arrão - Alegrete	Portalegrense - GD Arenense
Os Elvenses - Póvoa e Meadas	CPT Caiense - JD Terrugem
Monfortense - AD Alter	GDR Alpalhoense - Valdaçorense

DO INSTITUTO DO DESPORTO PRÉMIO PARA MELHOR CLUBE DESPORTIVO

O melhor clube desportivo é o título de um concurso inédito no País a ser promovido pelo Instituto Nacional do Desporto (IND). A iniciativa tem como objectivo promover e distinguir os clubes que melhor servem as populações, a nível de boa prática desportiva, tanto no contexto regional como nacional e foi apresentado pelo secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, e pelo presidente do IND, Vasco Lince.

Para o concurso estão destinados mais de 67 mil contos para distinguir os melhores clubes portugueses.

O concurso é aberto a todos os clubes desportivos que "tenham boa implantação a nível local, possam demonstrar objectivamente a qualidade das actividades desportivas e sociais prosseguidas, apresentem uma gestão transparente e não tenham fins lucrativos".

De forma a garantir os objectivos do

projecto e permitir a atribuição de prémios mobilizadores, o IND conjugou o formato de concurso nacional com a lógica distrital de prémio / incentivo.

Em cada distrito haverá um júri, que escolherá, de acordo com o regulamento, os dois melhores clubes distritais.

Estes, por sua vez, serão depois submetidos à apreciação de um júri de âmbito nacional. Os vencedores distritais receberão prémios de 1.250 contos cada e os três primeiros classificados a nível nacional receberão, respectivamente, 10 mil contos, 7.500 contos e cinco mil contos.

Para que o concurso seja do conhecimento dos interessados, o IND vai lançar um mailing dirigido aos mais de nove mil clubes portugueses, com informação permonorizada sobre esta iniciativa e convidando-os a dirigirem-se às delegações e subdelegações do IND.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO



Nisa e Benfica - Avisenses era o jogo "grande" da jornada, opondo o 1º e o 2º da classificação. A expectativa criada à volta do jogo não saiu gorada, pois assistiu-se a uma excelente partida de futebol, na qual o Nisa e Benfica após os primeiros minutos de estudo mútuo das equipas se adiantou no marcador através de Martinho que acorreu a um cruzamento de Zé Louro. Os Avisenses reagiram e chegaram ao empate. Na 2ª parte o Nisa e Benfica entrou de rompante, procurando alterar o resultado, dispôs de duas boas oportunidades por Zé Louro, mas a equipa de Avis nunca baixou os braços e tentou igualmente chegar à vitória. O resultado acaba por se aceitar face ao desempenho das duas formações, embora o Nisa e Benfica estivesse mais perto de alcançar os três pontos. O Nisa e Benfica ocupa agora o 4º lugar mas, pelo que demonstrou neste jogo e se não houver demasiadas penalizações disciplinares, tem condições para sonhar com o acesso à 1ª "distrital".

12ª Jornada / Resultados

S. C. Canense, 2	C.C. Crato, 2
Tramaga, 12	G.D. Vidense, 0
GD Chancense, 0	GD Fortios, 13
AC Fronteirense, 0	GD Montargilense, 0
SR Benavilense, 0	GD Urra, 0

Nisa e Benfica, 1 CF Avisenses, 1

CLASSIFICAÇÃO

1º Avisenses	32	Pontos
2º Tramaga	25	"
3º Fronteirense	24	"
3º Nisa e Benfica	23	"
4º Montargilense	21	"
5º Canense	20	"
6º Crato	16	"
7º Urra	16	"
10º Fortios	11	"
9º Benavilense	9	"
11º Vidense	6	"
12º Chancense	0	"

Próxima Jornada

Avisenses - Canense
CC Crato - Tramaga
GD Vidense - Chancense
GD Fortios - Fronteirense
Montargilense - Benavilense
GD Urra - Sport Nisa e Benfica

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS

Variante de 7

Começa a disputar-se no próximo fim de semana o "distrital" de futebol em Infantis e na variante de 7, ou seja, equipas constituídas por sete elementos, dando assim oportunidades às crianças e a localidades mais pequenas de formarem as suas equipas e participarem, fomentando a prática desportiva, o gosto pelo jogo e até pelo lazer.

Na Série C, com cinco equipas, estão as duas que representam o concelho de

Nisa: Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa e Sport Nisa e Benfica, estando agendados os seguintes jogos para a 1ª Jornada:

GDSF Tolosa - Nisa e Benfica e FC Crato - GD Montargilense. Fofga o Elétrico

Os jogos iniciam-se às 10,30h de sábado (24 Jan.) e nada melhor que uma saltada ao futebol e incentivar os "putos".

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

INICIAM NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA, O "SEU" CAMPEONATO DISTRITAL

Jovens, mas bem mais crescidos, os Juniores iniciam no próximo fim de semana, o "seu" Campeonato Distrital.

São doze as equipas participantes, com o Campomaorense e o "O Elvas" a mostrarem alguns dos seus "craks" de amanhã e a desequilibrarem, certamente, uma prova em que não deixará de haver as inevitáveis "degolas dos inocentes".

Mas o importante é, uma vez mais, a participação e a ocupação salutar através do desporto, única alternativa, em muitas localidades, para o

preenchimento dos tempos livres da juventude.

O concelho de Nisa está representado neste "distrital" pelas equipas do Tolosa e do Nisa e Benfica

Os jogos da 1ª Jornada:

Elvenses - Nisa e Benfica
Campomaorense - Vidense
Foros do Arrão - Portalegrense
GDSF Tolosa - Crato
Elétrico - Tramaga
Avisenses - Elvas

BARROS DE NISA

O Alto Alentejo é um retalho de cor viva deste tapete multicolor de Portugal.

Nesta interessante faixa que se desdobra ao sol com as suas casas muito brancas e de grandes chaminés, só quem sofra de anestesia estética não encontra motivos de encanto para os olhos mais ávidos de notas coloridas.

O povo deste torrão alentejano além de trabalhar e com "apêgo à terra" peculiar em todo o alentejano, é de boa índole e não sei se alguma influência possa ter nele o predomínio da cor branca, reflectida por toda a parte, visto que o branco - como diz Mantegazza quando estuda a alma desta cor — não excita os sentidos, não exalta como o vermelho, não nos repousa como o verde, nem nos eleva como o azul...

Neste retalho de Portugal que tem lá ao longe como sentinela vigilante a fortaleza de Marvão, tiveram os Templários, em tempos que já vão longe, um papel importante, principalmente acentuado no distrito de Portalegre.

Não se limitou a acção dos Templários apenas à conquista e defesa dos pontos mais investidos pelos Mouros: dela vieram também bastantes benefícios para a lavoura local e pequenas indústrias derivadas, que embora confusas a princípio e sem valor próprio, se nos apresentam hoje em dia com algo de aproveitar.

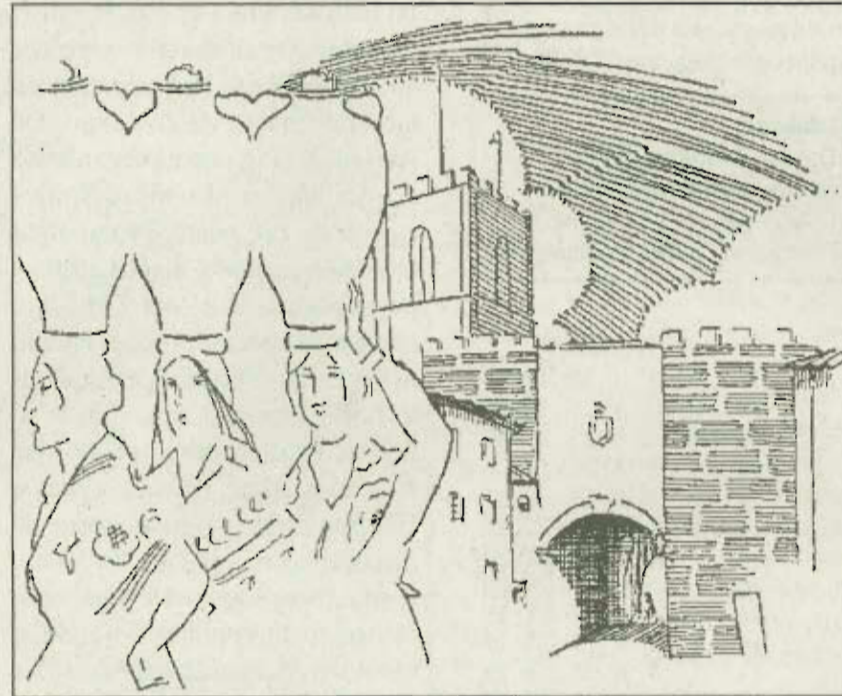
Assim, a cultura do linho que nesta região foi extensa, originou a indústria de tecelagem em alguns pontos do distrito de Portalegre, dando em Nisa uma especialização - os alinhavados - lavor

característico, inconfundível.

Apondo aqui uma outra pequena indústria alentejana que é no entanto uma das mais interessantes e com maior sabor regionalista - a olaria.

A indústria dos oleiros, além de

modelação muito sua e elegante, mas enriquecendo ainda essa modelação com incrustações de pequeninas pedras brancas, formando diversas volumes e flores, que fazem, das cantarinhas, alegres e decorativas peças para o



ser uma das mais antigas do Alto Alentejo, é aquela onde a gente do povo mais manifesta a sua sensibilidade artística, imprimindo aos barros uma originalidade que é de apreciar.

Quem não conhece os barros de Flor da Rosa, Amieira, Estremoz e Nisa? Quantos pintores de arte não se têm prendido com a nota colorida e tão alentejana que dão os barros quando espalhados pelo chão nos mercados e feiras, expostos ao sol do Alentejo?!

Pelo lado artístico - entre os oleiros do Alto Alentejo - são os de Nisa os que mais cativam, pela graça com que trabalham o barro, dando-lhe não só uma linha de

lar mais exigente.

Na ornamentação destas cantarinhas, única no género, observa-se sobretudo uma facilidade enorme de trabalho e qualidades belíssimas de assimilação desse género de trabalho, sabendo-se que são principalmente as crianças e mulheres do povo, sem conhecimento algum do desenho, que fazem essas incrustações ornamentais no barro. É curioso ver a rapidez com que estes artistas ignorados do povo riscam no barro ainda mole, as graciosas curvas e ingénuas flores que depois geralmente as raparigas contornam com pedrinhas brancas.

No entanto, esses desenhos, devemos confessá-lo, não têm concepção alguma regional e nem o encanto da ingenuidade possuem, visto que são desenhos tirados aqui e além, alterados cada vez mais em cada reprodução feita. Em todo o trabalho de decoração a base é sempre a mesma - a ideia ornamental. Neste caso da nossa olaria alentejana e, mais particularmente ainda, da olaria nicense, os melhores elementos decorativos, a meu ver, devem procurar-se na própria Natureza.

Sob este ponto de vista não faltam no Alto Alentejo valores decorativos a extrair da própria flora, por si mesma abundante de motivos ornamentais - a espiga do trigo, a folha do carvalho, o ouriço do castanheiro, a bolota, etc - elementos esses susceptíveis de darem lindas estilizações do mais rico efeito de composição. É interessante ver como a silhueta da cantarinha tem a sua semelhança com a linha de contorno da rapariga da região, vestindo as saias rodadas.

Li já impressão idêntica com referência à cantarinha de Coimbra, muito semelhante, também, na linha de contorno, com a silhueta estilizada da tricana.

Decerto, influência de uma imagem que está gravada nos olhos do oleiro, cujas mãos, modelando o barro, reproduzem nele, em estilização, uma figura que lhe baila nos sentidos...

Dinis Fragoso
in "Revista Alentejana" - nº 242 -
Junho de 1957

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Concha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.